

GOLPE DE ESTADO E A DEMOCRACIA REPRESENTATIVA

O intento maior dos nazifascistas é destruir a democracia burguesa. Os nazifascistas têm dificuldade para entender e aceitar a DEMOCRACIA burguesa quantitativa, também chamada REPRESENTATIVA. Na democracia burguesa, a qual eu denomino de CLASSISTA, não se considera as qualidades dos votantes, nem dos votados, mas somente a quantidade de votos. Não se considera se o candidato é proprietário de terra ou de fábrica, se tem curso superior ou é operário. Basta saber ler e escrever. Pois, o pressuposto maior é a igualdade, não social, mas formal (legal) entre eles.

Os nazifascistas demonstram profundo desprezo pelo voto popular e pelo povo pobre. Além disso, pregam o ódio racial, que é a discriminação por caracteres hereditários biológicos, por exemplo, pela cor da pele, discriminando assim os negros. Discriminam pela cultura das pessoas e pelo meio, que são fatores geográficos (ambiente sociocultural), por exemplo, discriminam os nordestinos. Pelas ocupações cotidianas e/ou pelo momento histórico, por exemplo, discriminam os lixeiros, os catadores de papel, etc. Também desprezam os homoafetivos, afirmando que homossexualismo é uma doença ou vício¹.

Na DEMOCRACIA quantitativa classista o votado que obter 50% mais 1 voto está eleito e não se discute. Outro pressuposto da DEMOCRACIA representativa é a alternância no poder. Tanto que numa sociedade representativa o poder deve ser um lugar “vazio”, sem privilégio de um grupo ou classe. A alternância no poder é odiada pelos nazifascistas, pois defendem privilégios da classe mais abastada. Penso que uma das finalidades da alternância de poder é um partido fiscalizar o outro. Pois, quando um partido fica muito tempo no poder, cria vícios que só com a alternância de poder são rompidos. Porém, essa alternância deve ser pelo voto popular como reza na Constituição e jamais por golpe militar.

¹ Vide: <https://acslogos.com.br/a-homofobia-e-o-mito-adamico/>

Durante a ditadura militar a corrupção era maior do que agora e com um agravante, não podia ser investigada, nem denunciada. Quem o fizesse desaparecia nos porões dos quartéis ou era acusado de traidor da pátria. Vivi esse período, por isso posso falar e quem duvidar, que pesquise a história. Por isso prefiro essa aparente desorganização democrática a uma aparente organizada ditadura militar. Pelo menos agora podemos criticar nossos políticos corruptos e o que durante a ditadura militar nazifascista, era impensável. Numa ditadura, como afirmava Bakunin, venha de onde vier, quem se “lasca” são os trabalhadores. Ditadura militar nunca mais!

Sempre culpamos os militares pelos golpes contra o povo e os governantes legitimamente eleitos. Mas, os militares são apenas testas de ferro de uma camarilha de empresários e de jornalistas nazifascista. Analisando a atual conjuntura política da América do Sul, pode-se afirmar que dificilmente ocorrerão novos golpes militares, principalmente nos países membros do MERCOSUL. Pois esse consórcio, se não impede, mas dificulta golpes de Estado nos países membros, como impediu, em 2000, no Paraguai. Mais ainda, todo golpe militar nas Américas do Sul e Central deve ter anuência dos Estados Unidos da América do Norte. E, nesse momento histórico, não há interesse dos EUA em apoiar ditaduras no seu quintal.

Por outro lado, numa Democracia Classista nada impede que a extrema-direita assuma o poder pelo voto popular. Pois, como foi afirmado acima, a Democracia Burguesa defende, pelo voto direto, a alternância poder. Esse é o maior risco dessa Democracia Representativa.

Curitiba, março de 2014.